

**AUTONOMIA FEMININA E MATERNIDADE COMPULSÓRIA ENTRE  
UNIVERSITÁRIAS  
ODS (3)**

Fernanda Martins Damascena (Universidade de Taubaté)  
Isabelli Sofia de Souza Duarte Xavier (Universidade de Taubaté)  
Maria Eduarda Rocha Santos (Universidade de Taubaté)  
Rebecca Souza Ventura (Universidade de Taubaté)  
Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

A maternidade sempre esteve associada à identidade feminina e, ao longo da história, foi tratada como um caminho natural e quase obrigatório para a mulher. Esse cenário, sustentado por padrões culturais e sociais, ainda se reflete na atualidade, perpetuando a chamada maternidade compulsória, em que ser mãe é visto como imposição, e não como escolha. Por outro lado, cada vez mais mulheres têm afirmado sua autonomia ao decidir não maternar, reivindicando que suas escolhas sejam respeitadas e que recebam atenção em saúde integral, para além do ciclo gestacional. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar o desejo da maternidade entre estudantes universitárias do Vale do Paraíba, buscando compreender como os fatores sociais e culturais influenciam essas escolhas reprodutivas e de que forma elas se relacionam com a autonomia feminina. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal, realizada com 143 estudantes universitárias. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário de preenchimento individual, que reuniu informações sobre o perfil sociodemográfico das participantes, bem como suas percepções e expectativas em relação à maternidade. Os resultados revelaram que 54,5% das participantes expressaram desejo de ser mães no futuro, enquanto 79% reconheceram a pressão social associada à maternidade e metade delas apontou que mulheres que optam por não maternar sofrem julgamento e desvalorização. O perfil encontrado foi predominantemente de jovens solteiras, brancas, sem vínculo empregatício formal e residentes em sua maioria no município de Taubaté. Esses achados evidenciam que a maternidade compulsória continua a influenciar a vida e as escolhas das mulheres, limitando sua autonomia e reforçando estigmas enraizados. Conclui-se, portanto, que é fundamental promover o respeito às decisões individuais sobre ser ou não ser mãe e ampliar práticas de cuidado em saúde garantindo apoio, acolhimento e liberdade de escolha, para que cada mulher possa construir seu próprio caminho, sem ser reduzida a um destino imposto pela sociedade.

**Palavras-chave:** Autonomia Feminina; Maternidade Compulsória; Universitárias; Escolhas Reprodutivas.